Lição 2: As espécies de mudança; qual delas é o movimento

649. Após distinguir o movimento *per se* do movimento *per accidens*, o Filósofo agora divide a mudança e o movimento *per se* em suas espécies.

Aqui deve-se notar que no Livro III, quando Aristóteles definiu o movimento, ele o tomou como sendo comum a todas as espécies de mudança. É nesse sentido que ele agora usa a palavra "mudança". E ele começa a usar a palavra "movimento" em um sentido mais estrito, ou seja, para uma determinada espécie de mudança. Portanto, esta seção divide-se em duas partes:

Na primeira, ele divide a mudança em suas várias espécies, das quais uma é o movimento;

Na segunda, ele subdivide o movimento em suas espécies, na L. 3.

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Primeiro, apresenta sua divisão da mudança;

Em segundo lugar, explica as partes da divisão, em 654.

Sobre a primeira, ele faz três coisas:

Primeiro, estabelece certas coisas que devem ser mencionadas antes de dividir a mudança;

Em segundo lugar, a partir disso, conclui a divisão da mudança, em 651;

Em terceiro lugar, responde a uma objeção em 652.

650. Ele diz, portanto, primeiro (477) que, como toda mudança é de algo para algo — como é claro pela própria palavra "mudança", que denota algo depois de algo, ou seja, algo anterior e algo posterior — segue-se de tudo isso que aquilo que muda deve mudar de uma das quatro maneiras. (1) Pois ambos os termos podem ser afirmados; nesse caso, diz-se que algo muda de sujeito para sujeito; ou (2) o *termo de partida* é afirmado e o *termo de chegada* negado; nesse caso, algo muda de sujeito para não-sujeito; ou (3) por outro lado, o *termo de partida* é negado e o *termo de chegada* afirmado; nesse caso, algo é movido de não-sujeito para sujeito. Finalmente (4), ambos os termos podem ser negados; nesse caso, diz-se que algo muda de não-sujeito para não-sujeito.

(Aqui a palavra "sujeito" não é tomada no sentido daquilo que sustenta uma forma; antes, qualquer coisa expressa afirmativamente é aqui chamada de "sujeito").

651. Então, em (478), ele deriva dessas premissas sua divisão da mudança. E diz que segue necessariamente dessas premissas que há três tipos de mudança: uma é de sujeito para sujeito, como quando algo muda de branco para preto; outra é de sujeito para não-sujeito, como quando algo muda de ser para não-ser; a terceira é de não-sujeito para sujeito, como quando algo muda de não-ser para ser.

652. Então, em (479), ele descarta uma possível objeção. Pois alguém poderia objetar que, como ele mencionou quatro maneiras pelas quais a mudança pode ocorrer, ele deveria ter derivado quatro tipos de mudança e não apenas três. Mas ele descarta essa objeção dizendo que não pode haver nenhum tipo de mudança de não-sujeito para não-sujeito, porque toda mudança ocorre entre opostos, e duas negações não são opostas. Pois elas não são contrárias nem contraditórias. Uma prova adicional disso é que qualquer par de negativas pode coincidir em ser verdadeiro sobre uma mesma coisa ao mesmo tempo; por exemplo, uma pedra não é nem saudável nem doente. Portanto, como a mudança *per se* ocorre apenas entre contrários e contraditórios, como foi apontado acima, segue-se que não há mudança *per se* de uma negação para outra. Tais mudanças seriam sempre *per accidens*, pois quando algo muda de branco para preto, muda ao mesmo tempo, mas *per accidens*, de não-preto para não-branco. É dessa maneira que algo muda de não-sujeito para não-sujeito. No entanto, o que é *per accidens* em qualquer gênero não pode ser uma espécie desse gênero. Portanto, não pode haver espécie de mudança de não-sujeito para não-sujeito.

653. Então, em (480), ele explica as partes usadas em sua divisão. Sobre isso, ele faz três coisas:

Primeiro, explica as duas primeiras partes;

Em segundo lugar, mostra que nenhuma delas é movimento, em 656;

Em terceiro lugar, conclui que a parte restante é movimento, em 659.

Sobre a primeira, ele faz duas coisas:

Primeiro, ele explica uma parte da divisão;

Segundo, ele explica uma segunda parte, no 655.

654. Ele diz, portanto, primeiro (480) que a mudança de não-sujeito para sujeito ocorre entre contraditórios e é chamada de geração, que é a mudança do não-ser para o ser. Ora, isso pode ocorrer de duas maneiras: uma é a geração absoluta, pela qual algo vem a ser no sentido estrito da palavra; a outra é um tipo particular de vir a ser, ou seja, de modo qualificado. E ele dá um exemplo de ambos os tipos. Primeiramente, do segundo tipo, dizendo que quando algo muda de não-branco para branco, não é um vir a ser absoluto da coisa inteira, mas um mero vir a ser de sua brancura. Em seguida, dá um exemplo do primeiro: e diz que a geração do não-ser para o ser na ordem da substância é geração de modo absoluto, em relação à qual dizemos que uma coisa vem a ser sem qualificação. E, como a geração é uma mudança do não-ser para o ser, diz-se que algo é

gerado quando muda do não-ser para o ser.

No entanto, quando algo passa de não-branco para branco, não está mudando do não-ser absoluto para o ser absoluto. Pois, falando estritamente, o que está sendo mudado é o sujeito, e o sujeito do branco é um ente existente em ato. Logo, como o sujeito permanece durante toda a mudança, já havia um ente existente em ato no início da mudança, embora não fosse um ente existente em ato como branco. Consequentemente, não era um caso de vir a ser absoluto, mas um vir a ser branco. Mas o sujeito da forma substancial não é um ente em ato, mas um ente meramente potencial, a saber, a matéria prima, que no início da geração está sob a privação e no final sob as formas. E assim, no caso de uma substância ser gerada, diz-se que algo vem a ser em sentido absoluto.

Disto pode-se concluir que, quando se trata do vir a ser de uma forma que pressupõe outra forma permanecendo na matéria, não é geração absoluta, mas geração de modo particular; porque cada forma torna um ente atual.

655. Em seguida (481), ele esclarece a outra parte da divisão e afirma que a mudança de sujeito para não-sujeito é chamada de "corrupção". Mas há uma corrupção que é assim absolutamente falando e que, a saber, é do ser substancial para o não-ser; enquanto há uma certa corrupção que é para a negação oposta de qualquer afirmação, como de branco para não-branco, que é a corrupção "disto", como já foi dito sobre a geração.

656. Depois (482), ele mostra que nenhum desses casos é movimento.

Primeiro, que a geração não é movimento;

Segundo, que a corrupção não é movimento, no 658.

Ele prova o primeiro com dois argumentos. No primeiro, diz: O que não é absolutamente um "algo isto" não pode ser movido, porque o que não existe não é movido; mas o que é absolutamente gerado não é um "algo isto", pois é, estritamente falando, um não-ser. Portanto, o que é absolutamente gerado não está sendo movido. Logo, a geração absoluta não é movimento.

Na explicação da primeira premissa, ele diz que o não-ser é dito de três modos: nos dois primeiros sentidos, o não-ser não está sujeito ao movimento, mas no terceiro está sujeito ao movimento *per accidens*.

Em um sentido, ser e não-ser referem-se à afirmação e negação de um predicado em uma proposição, onde se referem à verdade e falsidade; nesse sentido, ser e não-ser existem apenas na mente, como se diz na *Metafísica* VI. Logo, não estão sujeitos ao movimento.

Em outro sentido, o que está em potência é chamado de não-ser, na medida em que o ser em potência é o oposto do ser absoluto em ato. Tomado neste sentido, nenhum movimento é possível.

Em um terceiro sentido, chama-se "não-ser" aquilo que está em potência, de modo a excluir não a existência atual absoluta, mas o ser atual tal-e-tal; por exemplo, quando o não-branco é chamado de não-ser e o não-bom. Tal não-ser está sujeito ao movimento *per accidens*, na medida em que tal não-ser está ligado a uma coisa existente em ato sujeita ao movimento; como quando um homem

é dito não-branco.

Ora, por que o que não é absolutamente um "algo isto" não está sujeito a movimento algum, isto é, nem *per se* nem *per accidens*? Porque é impossível que o não-existente seja movido. Consequentemente, é impossível que a geração seja um movimento; pois a geração diz respeito ao que não é. E embora tenha sido dito no Livro I que algo vem a ser *per accidens* do não-ser e *per se* de um ser em potência, é verdadeiro dizer do que está absolutamente vindo a ser que, estritamente falando, é não-ser; logo, tal coisa não pode ser movida e, pelas mesmas razões, não pode estar em repouso. Portanto, a geração não é nem movimento nem repouso.

Mas se alguém insiste que a geração é movimento, será forçado a admitir a estranha proposição de que o não-ser pode ser movido e pode estar em repouso.

657. No (483), ele dá uma segunda razão: Tudo o que é movido está em um lugar; mas o que não existe não está em um lugar, caso contrário, seu lugar poderia ser apontado. Portanto, o que não existe não é movido.

A verdade da primeira afirmação é evidente pelo fato de que, como o movimento local é o primeiro de todos os movimentos, tudo o que é movido tem que ser movido em relação ao lugar e, consequentemente, deve estar em um lugar. Mas se você remove o anterior, remove tudo que depende dele.

658. Em seguida (484), ele prova que o deixar-de-ser não é um movimento, porque nada é contrário a um movimento senão o movimento e o repouso, enquanto o contrário do deixar-de-ser é a geração, que não é nem movimento nem repouso, como mostramos. Portanto, o deixar-de-ser não é um movimento.

659. Então (485), ele conclui que o membro restante da divisão dada acima é o movimento: pois, como o movimento é um tipo definido de mudança, porque há nele algo seguindo algo (o que pertence à própria ideia de movimento), enquanto o movimento não é nem geração nem deixar-de-ser (que são mudanças entre contraditórios), segue-se necessariamente, já que existem apenas três espécies de mudança, que o movimento é de sujeito para sujeito.

Por dois sujeitos entende-se dois que são afirmativos, sejam eles contrários ou intermediários; pois até mesmo a privação é uma espécie de contrário que é expresso afirmativamente, como nu, que é uma privação, e como branco e preto, que são contrários.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:29:50 by Admin
Updated 1 October 2026 23:47:03 by Admin